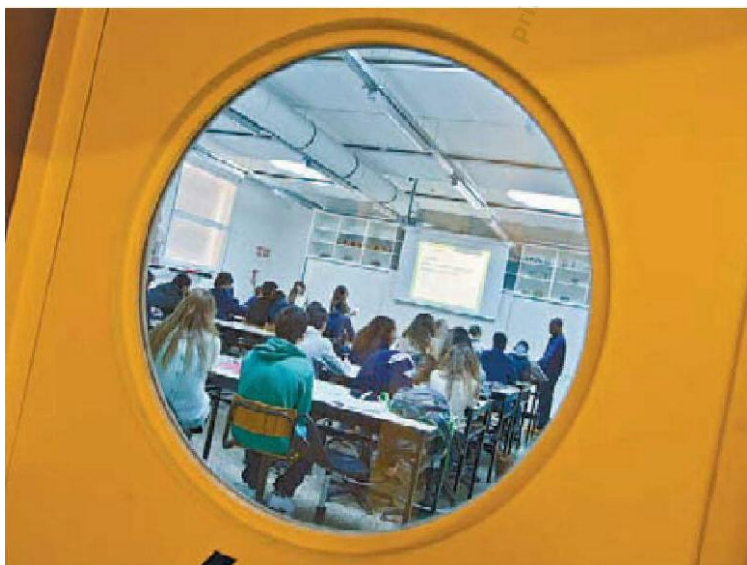




Trabalho precário e informal aumenta entre jovens ativos

Sobrevivência. Censos mostram que na última década aumentou o desemprego nos ativos que têm entre 15 e 19 anos, mas são menos os que recebem subsídio ou estão a cargo da família

CÉU NEVES



Entre os 15 e os 19, a maioria são estudantes

Os jovens portugueses são maioritariamente estudantes e a maior parte dos que estão ativos vivem do trabalho informal. Estas são algumas das conclusões do Observatório Permanente da Juventude que comparou os Censos de 2001 com 2011. Diminuiu a percentagem dos desempregados que estão a cargo da família na última década – de 63,4% para 58,7% –, mas tal não se deve a um aumento dos que recebem subsídio de desemprego, que também baixou, de 20,8% para 12,4%.

“No caso da população jovem desempregada, embora a maioria se encontre a cargo da família, verifica-se uma ligeira diminuição desta instância como principal meio de vida para esta população” e também “na proporção de jovens que

têm no subsídio de desemprego a principal fonte de rendimento, salientam os sociólogos que elaboraram “Uma cartografia da juventude na última década”, a partir dos Censos deste século.

Verificaram um aumento de 8,1% para 15,2% dos que estão desempregados mas que referem o trabalho como principal meio de vida, “o que poderá sugerir que as crescentes dificuldade de acesso ao subsídio de desemprego por parte dos jovens conduzem ao trabalho informal como forma de sobrevivência num mercado formal de trabalho em compressão”. O Instituto Nacional de Estatística (INE) considera população jovem os residentes entre os 15 e os 29 anos.

Vitor Sérgio Ferreira, vice-coor-

Aumentaram os jovens que não estudam ou trabalham

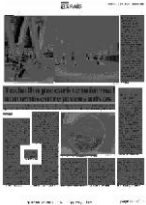
denador do Observatório, explica que aqueles jovens “vivem do trabalho informal e de trabalhos precários”, sublinhando que o conceito de desempregado do INE é bastante restritivo. Por desempregado, enten-

de-se o indivíduo, com idade mínima de 15 anos, que à data dos censos “não tinha trabalho remunerado, estava disponível para trabalhar e tinha procurado trabalho nas três semanas anteriores” à realização do inquérito. “E o que acontece é que dizem que estão desempregados, mas respondem que o seu modo de vida é o trabalho”.

O inquérito censitário está a fazer três anos e o mundo laboral alterou-se bastante. A taxa de desemprego em 2013 era de 16,2%, que aumentava para 37,7% no grupo dos ativos com menos de 25 anos. Ou seja, sublinha Vitor Ferreira, “os indícios de precariedade da população juvenil detetados nos últimos censos têm vindo a agravar-se”.

Por outro lado, também aumentou os que nem estudam, trabalham ou fazem formação, de 11,3% para 13,8% (e que a OCDE indica ter passado para 15% em 2012).

O aumento de escolarização dos jovens na última década reflete-se na sua distribuição por grupos socioeconómicos, com os operários a surgir em terceiro lugar quando em 2001 estavam em primeiro. Agora, são os trabalhadores administrativos, do comércio e serviços (36,9%) que estão em primeiro, o que também é fruto da terceirização do País, defende Vitor Ferreira.



Data: 24.03.2014

Título: Trabalho precário e informal aumenta entre jovens ativos

Pub: **Diário de Notícias**

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 14

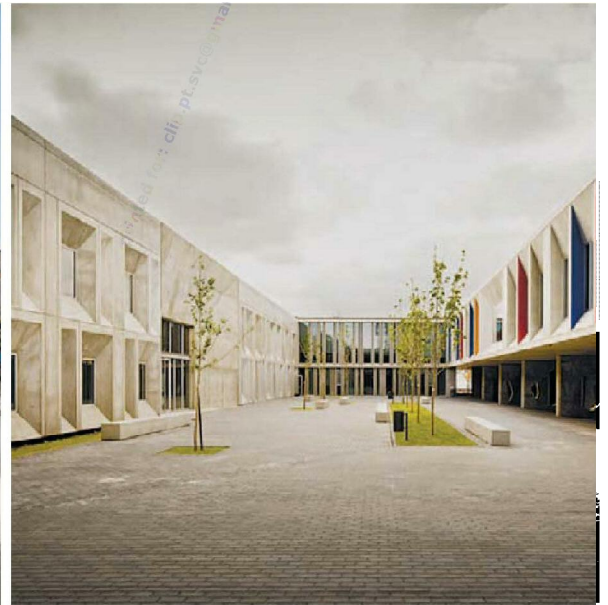

clipping
consultores

Os jovens entre os 15 e 19 anos eram maioritariamente estudantes, 83,9%. Diminuíram as “acentuadas disparidades escolares entre os dois sexos, o que os sociólogos explicam com os cursos profissionais. As raparigas “tendem a sair mais cedo do sistema de ensino” e “obtem mais diplomas de nível avançado.” Tal “não foi acompanhado de equidade na inserção profissional, penalizando-as à entrada no mercado de trabalho”.

DIA DO ESTUDANTE

Funeral, desenho de nu e manifs

› Mais de meio século depois da crise estudantil, os alunos voltam hoje a sair à rua para celebrar o Dia do Estudante, exigindo mais qualidade e financiamento do ensino superior. Promulgado pela Assembleia da República em 1987, o Dia Nacional do Estudante comemora-se a 24 de março como forma de lembrar as dificuldades e obstáculos que os alunos enfrentaram na década de 1960, aquando da crise académica vivida em Portugal. No Porto, os alunos de Belas-Artes vão desenhar o modelo nu em frente à sua faculdade e em Aveiro, realiza-se o “Funeral do Ensino Superior”. Em Coimbra, os estudantes vão concentrar-se em vários locais e em Lisboa, o dia é celebrado no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa.



Duas escolas portuguesas entre as mais espetaculares

LISTA O site norte-americano BestEducationDegrees.com, especializado em analisar escolas e cursos, elegeu duas escolas nacionais entre as 30 secundárias mais espetaculares do mundo. As duas – a Emídio Navarro, em Almada (à esquerda), e a Braamcamp Freire, em Odivelas (à direita) – foram intervenionadas pela Parque Escolar, em 2010 e 2012, respetivamente. A secundária de Almada foi colocada em quarto lugar da lista, que sublinha a relação entre a arquitetura e as boas notas, pela existência de laboratórios e salas de informática. Já a Braamcamp Freire ocupa o em 13º lugar, devido à construção que permite ter os custos de manutenção no mínimo, com cores e formas geométricas “acolhedoras e vibrantes”.

Área: 685cm² / 73%

Titragem: 54,326

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4804460